

FLU - set. 78  
M 83 - 21.11.53  
"Lavoura"

JB 278.64  
CM 10.5.52  
RN 43

# 2232 A TERRA

RUBEM BRAGA

Passei a pagina distraido, depois deixei de lado o jornal para ler outro, mas de toda aquela variedade de noticias de guerra, de sastres, crimes e entrevistas com elementos destacados das classes

conservadoras, o que me ficou na memoria foi esse titulo de uma noticia que não me animei a ler: "aos 95 anos quer trabalhar na agricultura".

Não sei se esse velho é um antigo lavrador ou é alguém que, antes de morrer, resolveu mudar de officio. O que talvez me prendeu a atenção, ou me soltou a imaginação, nesse titulo foi essa saudade da terra que vive no fundo de todo o cidadão. Saudade que pode não vir da vida da gente mesmo, que pode vir de

mais longe, do homem antigo que pisava o chão com o pé descalço. Saudade que leva o caixa de banco, filho do amanuense do ministerio, nascido criado e vivido no asfalto, a fazer economias miudas para comprar um sitio a prestações — um sitio cuj anuncio no jornal de domingo soube cativar seu urbano coração. Não importa que ele chegue à conclusão de que o lindo terreno, em uma região saudavel e encantadora, a 20 minutos do Rio, fica, na realidade, a 40 de Cascadura, e é um triste e quente brejo entre dois morros. De qualquer modo, os mosquitos, os carrapatos, as decepções e as formigas o esperam. Mas o caixa, heroicamente, lutará para fazer sua casinha e sonhará, na quarta-feira, com a penosa viagem suburbana do sabado como se já tivesse uma passagem reservada para a Passargada.

Há urbanos que se arriscam a aventuras maiores, e sonham em trocar para sempre o escritorio por uma fazendinha "que por enquanto está comendo dinheiro, mas pode dar uma boa renda" e lê com um olho lirico a revista que traz um artigo que explica perfeitamente o quão rendosa pode ser a cultura intensiva da alfafa ou a criação racional de galinhas.

Assim sonham os homens da cidade — e não despertam nem quando seus passos distraidos são ameaçados por um caminho cheio de homens da roça que estão chegando ao asfalto, atraídos pelo chamamento irresistível de suas luzes.

RN  
(fice no  
outros números)

10.5.52